Por 5 a 0, Supremo bate martelo e referenda retorno de Wanderlei ao Palácio Araguaia - *P6*

o progresso

DESDE 1970

Imperatriz (MA), Sábado, 13 de dezembro de 2025 - Nº 18.031 - ANO 56 - Venda avulsa: R$ 2,00

Polícia prende terceiro envolvido na morte de empresário em Açailândia

Ex-agente público é acusado de pilotar moto usada no assassinato de Gezo da Silva Pereira *P8*

Divulgação

Em Imperatriz, Brandão lança o Programa Bolsa Estadual para Conselheiros Tutelares *P3*

Rodrigo Ribeiro

Esporte

Flamengo e Pyramids duelam neste sábado por vaga à final da Copa Intercontinental *P7*

Imperatriz trabalhou firme em dois períodos nesta sexta-feira *P7*

Acesse O PROGRESSO pelo QR Code

ESPAÇO DAS LETRAS

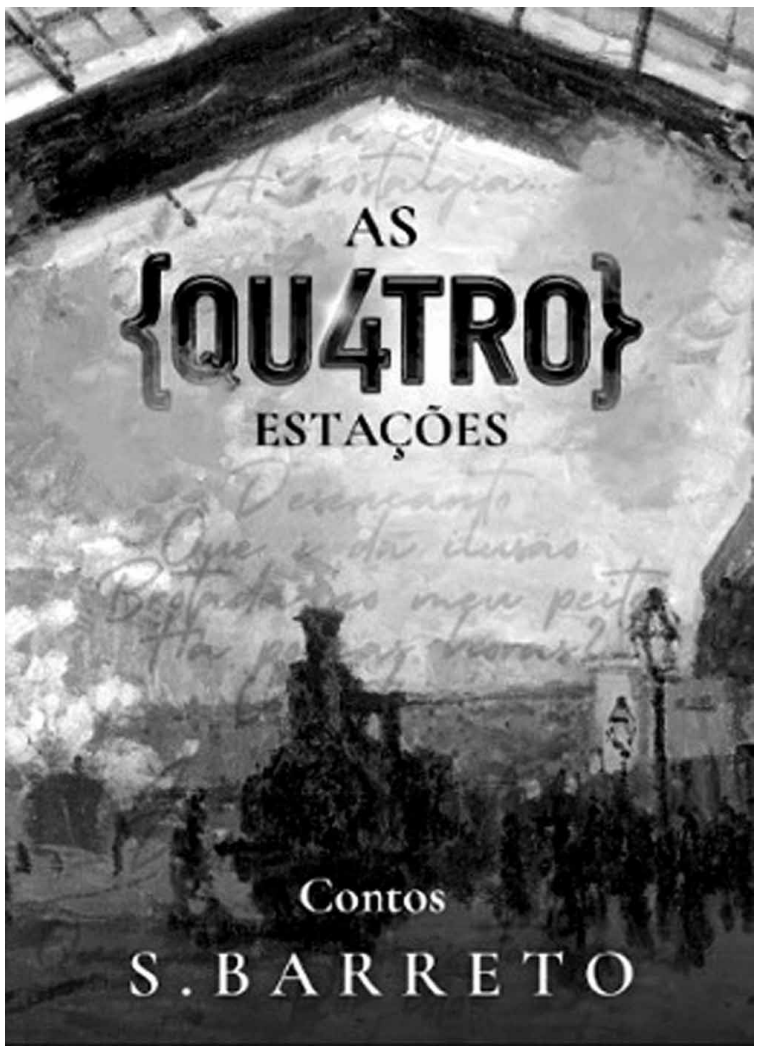
Página publicada semanalmente, aos sábados, sob responsabilidade da AIL
Paço da Cultura – Rua Urbano Santos, s/nº - 65900-410 – Imperatriz – MA
Editor: Marcos Fábio Belo Montes - marcosfmatos@gmail.com

Projeto desenvolvido pela professora Marina Gorezis, no CMTO Bela Vista, disciplina de Trilhas Novo Ensino Médio, intitulado "Trilha Clube dos Literatos".

POR DENTRO DA LITERATURA

LANÇAMENTO DE LIVRO

CONTISTA MARANHENSES. BARRETO LANÇA "AS QUATRO ESTAÇÕES": UM MARCO NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA



Em um momento em que a ficção brasileira busca reinventar suas raízes, o escritor Saulo Barreto Lima, ou simplesmente S. Barreto, emerge como uma voz singular com o lançamento de "As Quatro Estações" (Editora Scorptorium, 2025). Este volume de contos, que consolida sua trajetória prolífica, não apenas reforça seu espaço na literatura nacional, mas dialoga abertamente com os grandes nomes da tradição universal e brasileira.

Barreto, com sua prosa que mescla o absurdo existencial ao cômico grotesco, evoca o niilismo de Franz Kafka e Albert Camus, enquanto sua crítica social à modernidade ressoa com o realismo irônico de Machado de Assis e a introspecção psicológica de Clarice Lispector. Como um herdeiro moderno desses mestres, ele transforma o cotidiano em alegorias profundas, questionando a fragilidade humana em um mundo cada vez mais alienado.

O livro, fiel à estrutura recorrente na obra de Barreto, reúne quatro narrativas curtas, impregnadas de um simbolismo numerológico que remete ao ciclo das estações – e, por extensão, à efemeridade da vida, um tema que ecoa as meditações proustianas sobre o tempo e a memória em "Em Busca do Tempo Perdido". O conto-título, "As Quatro Estações", serve como âncora emocional da coleção. Nele, Dona Violeta, uma outrora aristocrata agora acometida por uma doença degenerativa mental, enfrenta o abandono de seus quatro filhos, dispersos por cidades distintas e temperamentos contrastantes.

A narrativa explora o desamparo com uma intensidade que remete ao isolamento existencial de "O Estrangeiro", de Camus, ou à alienação familiar em "Dom Casmurro", de Machado. Aqui, o esquecimento não é mero sintoma, mas uma "pulsão de morte" amplificada, onde o apagamento da memória recente potencializa o vazio afetivo, forçando o leitor a confrontar a erosão das relações intergeracionais na era do capitalismo voraz.

Os demais contos – "Reflexões de um Garçom Bom", "Descrição de um Corpo Morto" e "Declaração Intergalática do Bilênio pela Vida e Paz entre os Humanos (Que Ainda Restam)" – destacam o traço mais característico de Barreto: o humor absurdo e o grotesco, que o aproximam do teatro do absurdo de Eugène Ionesco e do realismo mágico de Gabriel García Márquez.

Essas histórias, repletas de ironia e non sense, dissecam o ridículo da condição humana, transformando o banal em epifanias filosóficas. Barreto, assim, posiciona-se como um cronista do caos moderno em sua denúncia social, mas com uma leveza que desarma o leitor antes de golpeá-lo com reflexões profundas.

A edição ganha um toque estético refinado com a capa inspirada em "A Gare Saint-Lazare", de Claude Monet, adaptada pelo psicanalista, escritor e designer Wagner Teixeira (disponível em seu Instagram https://www.instagram.com/wtpsicanalise/).

Essa escolha não é fortuita: o impressionismo de Monet, com sua captura efêmera da luz e do movimento, espelha o simbolismo cíclico do livro, reforçando os laços de Barreto com a interseccionalidade entre artes visuais e literatura.

Dedicado às matriarcas e avós do mundo – em especial às suas, Elza Pires e Margarida Barreto –, o volume carrega um tom afetivo que transcende o literário. Barreto reflete na epígrafe sobre a modernidade que suprime as interações intergeracionais, priorizando o acúmulo de capital sobre laços familiares, uma crítica que ecoa as preocupações sociais em sua sátira à burguesia brasileira.

Prolífico, o autor transita entre pesquisa, ensaios, biografias e ficção, com títulos como "Pecados Consolados" (2015, reeditado em 2024), "Uma Vida Perfeita e Outros Contozinhos" (2019), "Absurdidades" (2021), "O Circo e Outros Contos" (2ª ed., 2023), "Discursos Mudos" (2ª ed., 2023) e o livro de crônicas "Escandescências" (2023). Sua acessibilidade é notável: contos em formato de audiobook gratuitos no YouTube (https://www.youtube.com/@saulobarreto7121) e ebooks disponíveis sem custo na internet.

A obra já desperta interesse acadêmico, como atesta o artigo de 2025 "Entre o Absurdo e o Fantástico: o Existencialismo Niilista nos Contos de S. Barreto", que o insere no debate sobre o niilismo contemporâneo. Para Barreto, "As Quatro Estações" representa um marco simbólico e afetivo, sinalizando uma virada em sua produção. O livro precede uma pausa de quatro anos para dedicar-se à tese de doutorado em Literatura, seguida por um romance de fôlego e um ensaio – projetos que prometem expandir seu diálogo com a grande tradição literária.

O prefácio, assinado pelo poeta e romancista Paulo Ricardo Geraldelli, coroa a edição com elogios efusivos: "Com uma prosa enérgica e criativa, este livro de contos é um dos raríssimos, nos dias de hoje, que sabem usar a literatura para o objetivo propriamente literário: ter como instrumento e essência a tensão entre o eu e o mundo, o bem e o mal". Geraldelli compara as narrativas a uma "pílula vermelha", capaz de instilar perplexidade moral desde a primeira página.

Disponível em versão impressa na Amazon (https://a.co/d/coUGCOy) e na livraria online do autor (https://livros-sbarreto.renderforestsites.com/), "As Quatro Estações" não é apenas um livro: é um convite à reflexão sobre o esquecimento coletivo, posicionando S. Barreto como um dos mais promissores herdeiros da literatura que transforma o particular em universal. Em tempos de efemeridade digital, Barreto nos lembra que a verdadeira estação da literatura é a perene busca pelo humano.

Minibiografia

S. BARRETO é escritor e Doutorando em Literatura (UEMA). No campo da ficção, escreveu os livros: Pecados Consolados (2015, 2024); Uma vida perfeita e outros contozinhos (2019), Absurdidades , (2021), O Circo e outros contos (2ª ed., 2023), Discursos Mudos (2ª ed., 2023), além do livro de crônicas, Escandescências (2023).

EXPEDIENTE

O **Caderno Extra** é uma publicação da Academia Imperatrizense de Letras.

Edna Ventura

Marcos Fábio Belo Matos

Maria Helena Ventura

Edmilson Sanches

As opiniões expressas nos textos deste informativo não refletem, necessariamente, as da

ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

01
Aureliano Neto

04
Cassius Chai

13
Joaquim Haickel

15
Arnaldo Monteiro

12
José Guedes (MC)